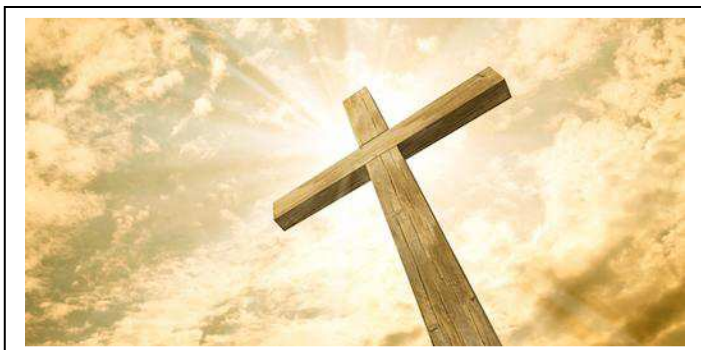


OU VOCÊ MORRE COM CRISTO, OU NÃO FAZ SENTIDO SER CRISTÃO



"[14] Pois o que nos motiva é o amor de Cristo, porque concluímos que, se um morreu por todos, logo, todos morreram. [15] E ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. [16] Assim, daqui por diante não reconhecemos ninguém segundo os padrões humanos. E ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo os padrões humanos, agora não o conhecemos mais desse modo. [17] Portanto, se alguém está

em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram, e surgiram coisas novas. [18] Mas todas essas coisas procedem de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação." (2Coríntios 5.14-17 – Almeida Século 21)

Pense por alguns instantes na palavra “tempo”. Em geral – quando não é o conjunto de condições meteorológicas – o que surge à mente é duração relativa das coisas que cria no ser humano a ideia de presente, passado e futuro. Em outras palavras, “tempo” é o período contínuo no qual os eventos se sucedem¹.

Na língua grega – utilizada para escrever a maior parte do Novo Testamento – há quatro vocábulos que em português são traduzidos por “tempo”. São eles: ὥρα (*hóra*), fração de um espaço de tempo determinado; χρόνος (*chrónos*), sucessão de “tempos” menores ou maiores; καιρός (*kairós*), tempo oportuno ou apropriado; e αἰών (*aión*), tempo de duração da vida humana, isto é, o “tempo” que uma pessoa viveu ou viverá².

Dos quatro tipos de “tempos” elencados acima, o “tempo” αἰών (*aión*) é dos mais importantes para nós e, infelizmente, o mais desperdiçado. O “tempo” αἰών (*aión*) é o tempo que atua em nós sempre em “contagem regressiva”. Quando o “cronômetro” do “tempo” αἰών (*aión*) é zerado, significa que a nossa permanência neste mundo chegou ao fim. Portanto, ao contrário do que a maioria de nós imagina, ao fazermos aniversário, não temos mais um ano de vida. Pelo contrário, a cada ano completado, temos menos um ano aqui neste mundo.

A vida está entre as coisas vistas pelo ser humano como temporárias. Por isso, cada segundo de “tempo” αἰών (*aión*) é essencial e deve ser usufruído com intensidade e qualidade. O problema é que, no auge da nossa juventude, dificilmente temos esse tipo de discernimento. Isso acontece porque, enquanto jovens, temos mais “tempo” αἰών (*aión*) para desfrutar do que aquele já utilizado. É na

¹ **TEMPO.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monusuário 3.0

² VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 1013 p.

maturidade dos anos, quando temos mais vida vivida do que “tempo” αἰών (*aión*) para vive-la, é que nos conscientizamos de que a nossa permanência mundo é curta demais. Como escreveu o salmista Davi, “o homem é como o vento; seus dias são como a sombra que passa” (Salmo 144.4).

Na passagem bíblica citada inicialmente, o apóstolo Paulo está confiante de que, por causa do amor de Cristo e do Seu sacrifício na Cruz do Calvário, a eternidade nos aguarda além dessa vida. Mas enquanto esse momento não chega, o apóstolo está convencido de que a morte de Cristo muda de tal forma os fiéis, que eles passam a viver “*não mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*” (v. 15). Para Paulo, não há como o cristão genuíno agir de outra forma. **Ou você morre com Cristo, ou não faz sentido ser cristão.**

A mensagem do Evangelho de Cristo não contempla a possibilidade de nos achegarmos a Deus por meio da “adesão” – aceitação de ideia, doutrina, modo de vida. Só podemos nos aproximar de Deus através da “conversão”, do grego ἐπιστροφήν (*épistrophèn*), que envolve o ato de “*voltar-se, virar-se*”. O substantivo implica “*virada de e virada para*”³, correspondendo ao arrependimento e a fé que faz com que o indivíduo, não apenas abandone um caminho, mas passe a trilhar outra direção.

É preciso que haja em nós, conforme as palavras de Paulo (v. 14), uma motivação, um “constrangimento” provocado pelo amor de Cristo em relação a nós. Na narrativa bíblica o verbo “constranger”, do grego συνέχω (*synéchō*), expressa a ideia “*de um estreito, que força um navio a navegar através de um canal com reduzido espaço*”⁴. Portanto, não é permitido ao cristão trilhar caminhos pelos quais o Senhor Jesus Cristo não tenha passado. Precisamos entender – e aceitar – que **o Evangelho de Cristo nos aponta sempre o caminho, a direção, e não uma rota alternativa.**

Ao contrário do que muitos pensam, Cristo não nos **aceita** como estamos. Cristo nos **recebe** como estamos... e nos transforma. A ideia de que “eu venho como estou e fico como sempre estive” é antibíblica, contrária aos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos. Portanto, talvez seja necessário repensarmos o nosso conceito de evangelismo, que para a maioria dos cristãos, é o de levar uma pessoa a se converter a Cristo e pronto. Jesus nunca disse “*ide e fazei convertidos*”. Mas Ele disse: “*ide, fazei discípulos*” (cf. Mateus 28.19), seguidores que imitem o Mestre e não apenas O aceitem como Senhor e Salvador. Jesus não é **destino**. Ele é o **caminho** (cf. João 14.6), um novo jeito de ir. Sendo assim, quem sabe é chegado o momento de começarmos a evangelizar os evangélicos?

De volta à passagem bíblica em análise, observamos que apóstolo Paulo ensina os seus leitores que se Cristo “*morreu por todos*” (v. 14), logo, “*todos morreram para si mesmos*” (v. 15), em razão da morte de Cristo. No texto bíblico o verbo “morrer”, do grego ἀποθνῆσκω (*apothnḗskō*), significa,

³ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 508 p.


⁴ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

literalmente, “*expirar para fora, extinguir*”⁵. O termo expressa, dentre outras coisas, a ideia de uma árvore que seca até a raiz; ou da semente que, quando plantada, não germina e apodrece⁶. Em Cristo, a predominância da nossa natureza corrompida, carnal, pecaminosa, não pode simplesmente “ficar em coma” ou em “estado vegetativo”. Ela precisa ser extinguida. O cristão verdadeiro deve, a exemplo do apóstolo Paulo, ser capaz de diariamente declarar: “*não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim. E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*” (Gálatas 2.20). Mas isso muitas vezes não acontece porque não atentamos para o fato de que a nossa inclinação carnal atua como erva daninha, que não basta ser cortada. É necessário que suas raízes sejam arrancadas e o solo onde estava, queimado.

O Senhor Jesus Cristo viveu entre nós para, então, morrer. Nós devemos morrer para nós mesmos para, então, viver. Caso contrário, não vivemos; apenas existimos. Há momentos em que existe grande distância entre aquilo que pregamos e confessamos, e o que de fato somos e praticamos. Vivemos uma cristandade no estilo *The Walking Dead*⁷, cheia de cristãos “mortos vivos”, “zumbis” da fé e da religiosidade contemporânea.

Ainda na epístola que escrita aos coríntios, o apóstolo Paulo adverte que os cristãos não devem ser conhecidos ou reconhecidos segundo a carne, isto é, pelos padrões humanos (v. 16). Isso porque, em Cristo, fazemos parte de uma “*nova criação*”, de um novo ser, onde “*as coisas velhas [conceitos e ideologias mundanos] já passaram [perderam espaço, relevância], e [no lugar] surgiram coisas novas [novos modos de pensar, ver e discernir a realidade que nos cerca]*” (v. 17). **O ato de “morrer com Cristo” não anula as pressões e inclinações da nossa natureza carnal, mas nos capacita a vencê-las.**

Por fim, Paulo conclui seu raciocínio lembrando os leitores de que Deus “*nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação*” (v. 18). O verbo “reconciliar”, do grego *καταλλάσσω* (*katallássō*), significa “*mudar de inimizade para amizade*”, “*restauração à situação favorável anterior*”. Às vezes o verbo faz alusão à “*mulher que volta para o marido*”. A reconciliação trata da restauração da harmonia, do equilíbrio, da estabilidade do nosso relacionamento com as pessoas e, principalmente, com Deus. Não há razão para andarmos na “corda bamba” da fé em vez do compromisso sério e duradouro com o a pessoa do Senhor Jesus Cristo.

 Reflexão baseada no sermão homônimo ministrado em 26/07/2015, no aniversário do ministério de jovens, promovido pela Igreja Batista em Jardim Itápolis/SP.

⁵ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 800 p.

⁶ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong*. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

⁷ **The Walking Dead**. Série de televisão dramática e pós-apocalíptica norte-americana protagonizada por Andrew Lincoln, que interpreta Rick Grimes, um vice xerife que acorda de um coma e descobre-se em um mundo pós-apocalíptico dominado por zumbis.